

1. Determine as variações linguísticas presentes nos anúncios abaixo, copiando-as.

Imagem 1



Agora, lavo sem sabão!

A alvura que só OMO dá —

- torna o sabão antiquado!

É miraculosa — a potência de limpeza de OMO!

É que OMO penetra fundo no tecido, lava fio por fio — V. não precisa esfregar tanto. E enxaguando uma só vez, toda sujidade fica na água. OMO lava, quera, alveja e dá brilho numa só operação. Toda sua roupa terá uma alvura jamais conseguida com sabão.

FAÇA ESTA PROVA! Lave com OMO sua roupa já lavada com sabão. Veja como fica muito mais alva, nítida, mais limpa.

Use OMO — o "milagre azul" usado em todo o mundo pelas donas de casa modernas!

Imagem 2

Não deixe **sua** filha aprender com **outros!**

A GAROTINHA, ao chegar "àque-la idade", tem uma curiosidade insaciável... e ela tem o direito de saber. É melhor que *Você* satisfaça seu desejo natural de aprender tudo sobre essa fase do crescimento, do que deixar que ela ouça os fatos - geralmente falsos - nas conversas com as amiguinhas.

Como lhe explicar? A solução mais simples, usada por milhares de mães, é pedir o livrinho grátis "Ser quase mulher... e ser feliz". Neste livrinho, ela encontrará tudo sobre a menstruação, em palavras simples e discretas. Ela compreenderá como tudo é normal, como é fácil passar por "aquêles dias".

Ajude-a mais ainda: compre-lhe sua primeira caixa de Modess, a moderna proteção higiênica. Ela terá confiança absoluta na absorvência de Modess. Poderá usá-lo sob os vesti-



dos mais vaporosos, pois Modess é invisível. Conserva a forma original. Infinitamente mais higiênico do que as toalhas comuns, pois é usado uma só vez.

Johnson & Johnson, líder mundial no ramo durante 69 anos, dedica esforços contínuos para apresentar um absorvente de absoluta confiança. É por isso que, ao comprar a sua proteção ou a de sua filha, *Você* deve insistir em Modess. *Você* NUNCA deve aceitar imitações.



GRÁTIS! "Ser quase mulher... e ser feliz"
Um livrinho respondendo a muitas perguntas que
filhas têm a respeito da menstruação.

Envie, Grátis, para: *Journal SP/9 - Depto. 21-811 - São Paulo*

Nome _____

Endereço _____



Imagem 3

Um inesquecível consiste a alegria que ficará para sempre... porque alguém tirou uma fotografia.

Hoje, como em cada dia desde 1888, fazem-se, em todo o mundo, mais fotografias com películas e máquinas Kodak do que com quaisquer outras.



No mundo inteiro, encontrará películas Kodak na bem conhecida embalagem amarela:

KODAK BRASILEIRA, S. A.
Comércio e Indústria
Rua de Juazeiro
São Paulo
Povoação Alegre



2. Transcritas as expressões/palavras diacrônicas encontradas, atualize-as.

3. Leia, atentamente, o texto abaixo, atualizando as expressões diacrônicas para sincrônicas a partir de seus conhecimentos linguísticos.

Antigamente

Antigamente, as moças chamavam-se mademoiselles e eram todas mimosas e muito prendadas. Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo não sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio. E se levavam tábua, o remédio era tirar o cavalo da chuva e ir pregar em outra freguesia. As pessoas, quando corriam, antigamente, era para tirar o pai da forca, e não caíam de cavalo magro. Algumas jogavam verde para colher maduro, e sabiam com quantos paus se faz uma canoa. O que não impedia que, nesse entrementes, esse ou aquele embarcasse em canoa furada. Encontravam alguém que lhes passava manta e azulava, dando às de Vila-Diogo. Os mais idosos, depois da janta, faziam o quilo, saindo para tomar a fresca; e também tomavam cautela de não apanhar sereno. Os mais jovens, esses iam ao animatógrafo, e mais tarde ao cinematógrafo, chupando balas de alteia. Ou sonhavam em andar de aeroplano; os quais, de pouco siso, se metiam em camisa de onze varas, e até em calças pardas; não admira que dessem com os burros n'água.

Antigamente, certos tipos faziam negócios e ficavam a ver navios; outros eram pegados com a boca na botija, contavam tudo tintim por tintim e iam comer o pão que o diabo amassou, lá onde Judas perdeu as botas. Uns raros amarravam cachorro com lingüiça. E alguns ouviam cantar o galo, mas não sabiam onde. As famílias faziam sortimento na venda, tinham conta no carneiro e arrematavam qualquer quitanda que passasse à porta, desde que o moleque do tabuleiro, quase sempre um “cabrito”, não tivesse catinga. Acolhiam com satisfação a visita do cometa, que, andando por Ceca e Meca, trazia novidades de baixo, ou seja, da Corte do Rio de Janeiro. Ele vinha dar dois dedos de prosa e deixar de presente ao dono da casa um canivete de roscofe. As donzelas punham carmim e chegavam à sacada para vê-lo apear do macho faceiro. Infelizmente, alguns eram mais do que velhacos: eram grandessíssimos tratantes.

Havia os que tomaram chá em criança e, ao visitarem família da maior consideração, sabiam cuspir dentro da escarradeira. Se mandavam seus respeitos a alguém, o portador garantia-lhes: “Farei presente”. Outros, ao cruzarem com um sacerdote, tiravam o chapéu, exclamando: “Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo”; ao que o Reverendíssimo correspondia: “Para sempre seja louvado”. E os eruditos, se alguém espirrava – sinal de defluxo – eram impelidos a exortar: “Dominus tecum”. Embora sem saber da missa a metade, os presunçosos queriam ensinar padre-nosso ao vigário, e com isso punham a mão em cumbuca. Era natural que com eles se perdesse a tramotana. A pessoa cheia de melindres ficava sentida com a desfeita que lhe faziam, quando, por exemplo, insinuavam que seu filho era artioso. Verdade seja que às vezes os meninos eram mesmo encapetados; chegavam a pitar escondido, atrás da igreja. As meninas, não: verdadeiros cromos, umas tetéias.

Acontecia o indivíduo apanhar constipação; ficando perrengue, mandava o próprio chamar o doutor e, depois, ir à botica para aviar a receita, de cápsulas ou pílulas fedorentas. Doença nefasta era a phtysica, feia era o gálico. Antigamente, os sobrados tinham assombrações, os meninos lombrigas, asthma os gatos, os homens portavam ceroulas, botinas e capa-de-goma, a casimira tinha de ser superior e mesmo X.P.T.O. London, não havia fotógrafos, mas retratistas, e os cristãos não morriam: descansavam. Mas tudo isso era antigamente, isto é, outrora.

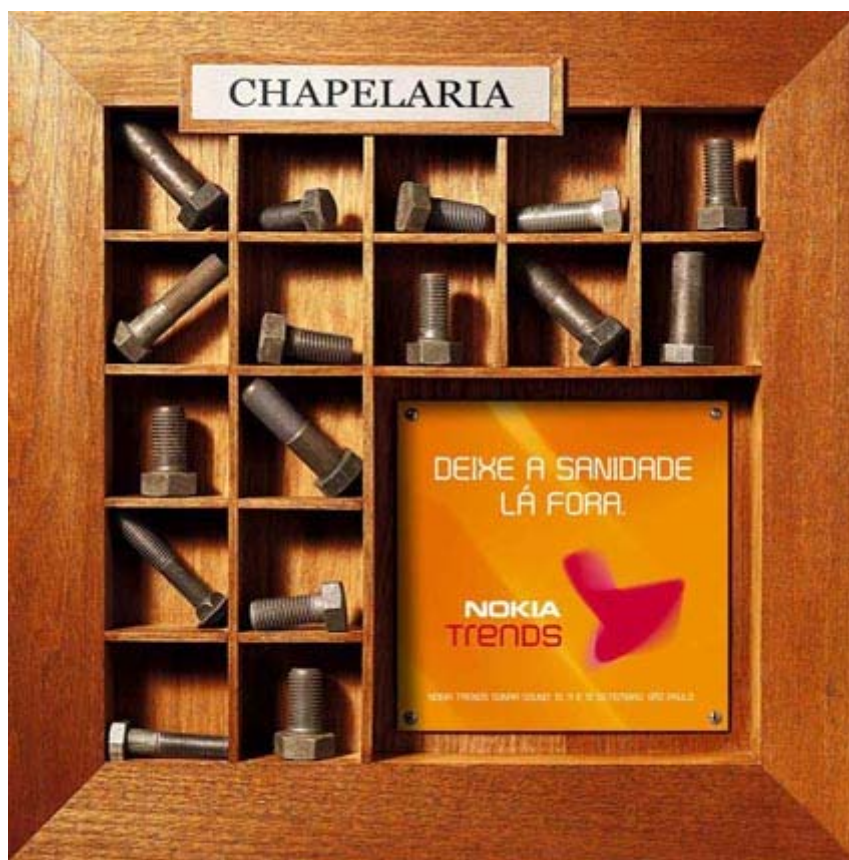
(ANDRADE, Carlos Drummond. Caminhos de João Brandão Rio de Janeiro, Record)

4. Leia, atentamente, a seguinte tira e responda.



- Que sentido tem a utilização do diminutivo no primeiro quadro? Como o rato interpretou sua utilização, a partir do que o garoto diz no segundo quadro?
- Houve uma comunicação efetiva entre as personagens da tira? Que pôde ter acontecido para que a mensagem - se houve uma mensagem - fosse truncada?
- Explique como se criou o efeito humorístico da tirinha.

5. Uma das características da linguagem publicitária – assim como da linguagem poética – é a exploração semântica das palavras. Estas têm seu significado ampliado, havendo, portanto, modificação no signo linguístico. No anúncio publicitário abaixo, vemos um jogo entre a imagem e a utilização de uma palavra tomada em seu sentido conotativo. Leia, atentamente, a seguinte propaganda e responda as seguintes questões:



- Pode-se estabelecer uma relação entre os objetos que estão no escaninho e a palavra *chapelaria*? Explique.
- Por que se estabeleceu essa relação chapelaria/parafusos? Explique.
- Que se quer dizer com a chamada da propaganda, a partir de seus elementos sincrônicos.